scogomes@yahoo.com.br

DESASTRE

O QUE É DESASTRE?

DEFESA CIVIL BRASIL

Resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais ou ambientais e conseqüentes prejuízos econômicos e sociais.

O QUE É DESASTRE?

International Strategy for Disaster Reduction

Uma ruptura significativa do funcionamento de uma comunidade ou sociedade com impacto sobre pessoas, bens, economia e meio ambiente que excedem a capacidade dos afetados para lidar com a situação apenas com os próprios recursos.

Carlos Alberto de Araújo Gomes Júnior
scogomes@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS MULTILATERAIS

OFICINA PLANCONT
scogomes@yahoo.com.br

ESTRATÉGIA INTERNACIONAL DE REDUÇÃO DE DESASTRES

- Evoluir da proteção contra as ameaças para a gestão do risco, integrando estratégias de redução de risco às atividades de desenvolvimento sustentável, refletindo um redirecionamento da ênfase tradicional na resposta aos desastres para o esforço mais amplo de redução dos desastres; e
- Auxiliar as comunidades a serem resilientes aos efeitos dos eventos naturais, tecnológicos e ambientais, minimizando os riscos a partir da redução da vulnerabilidade social e econômica nas sociedades modernas.

REFERÊNCIAS MULTILATERAIS

OFICINA PLANCONT
scogomes@yahoo.com.br

MARCO DE AÇÃO DE HYOGO

HFA 1 – Garantir que a redução do risco de desastres seja uma prioridade.

HFA 2 – Alerta precoce aos eventos extremos.

HFA 3 – Contruir a resiliência das comunidades.

HFA 4 – Compreender e reduzir os fatores de risco.

HFA 5 – Fortalecer a efetividade da resposta.

GESTÃO INTEGRADA DO RISCO

OFICINA PLANCONT
scogomes@yahoo.com.br

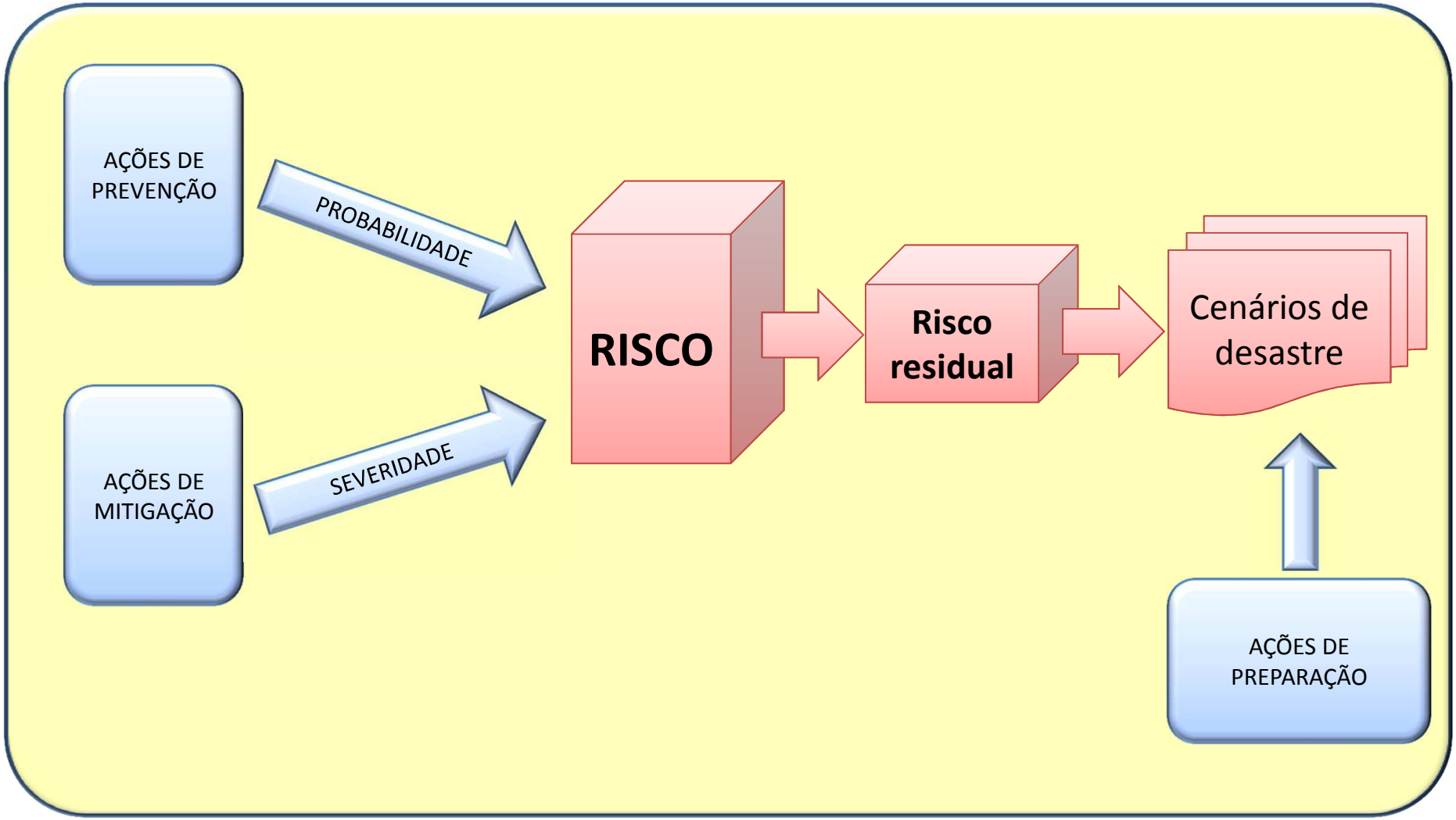
GERENCIAMENTO DE DESASTRES

OFICINA PLANCONT
scogomes@yahoo.com.br

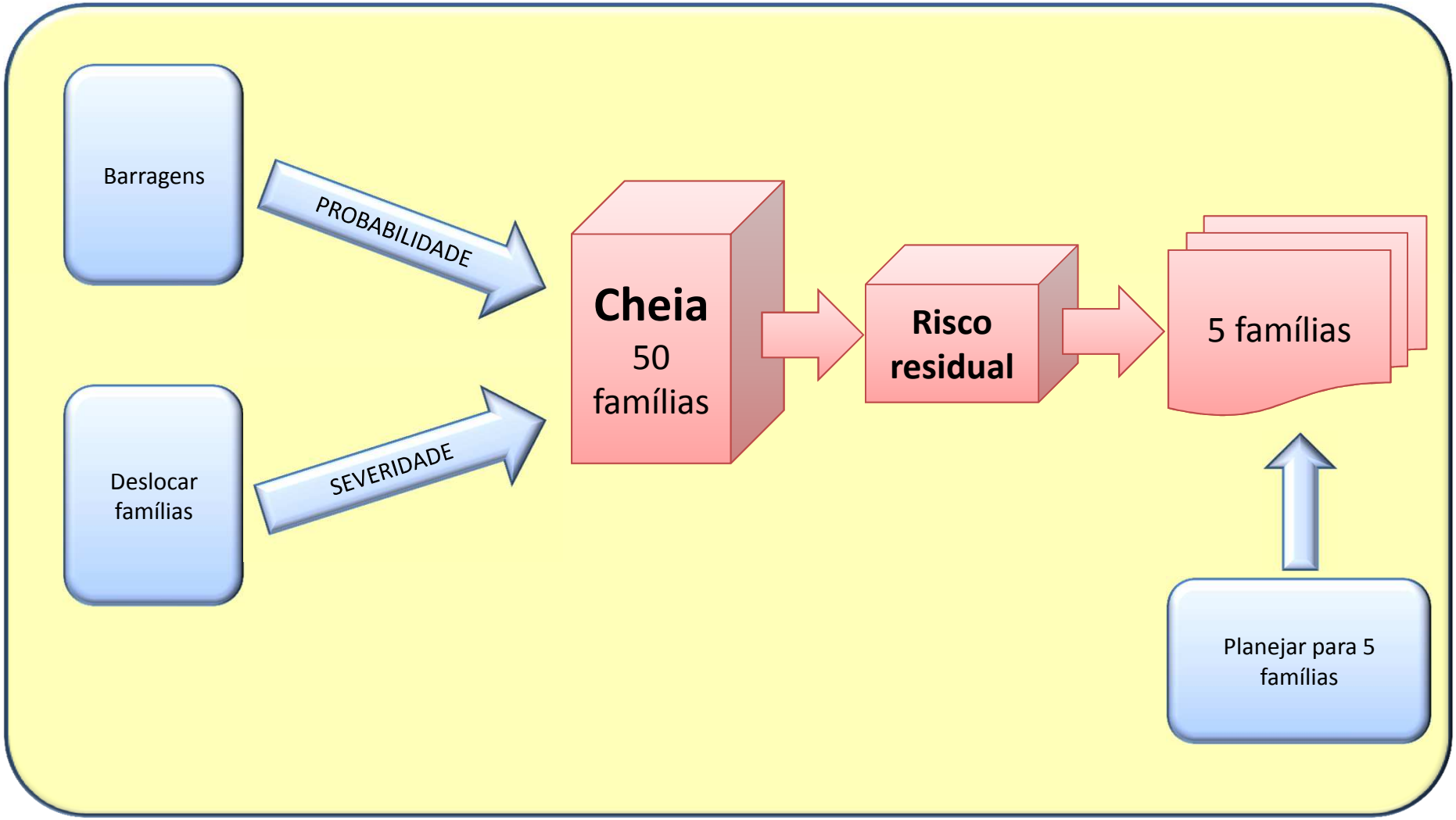
Preparação para desastres

Principalmente nos desastres de evolução súbita, a implementação de respostas rápidas e articuladas é fundamental para a redução de danos e prejuízos, e pode inclusive determinar o salvamento de vidas humanas.

Planejar para o risco residual

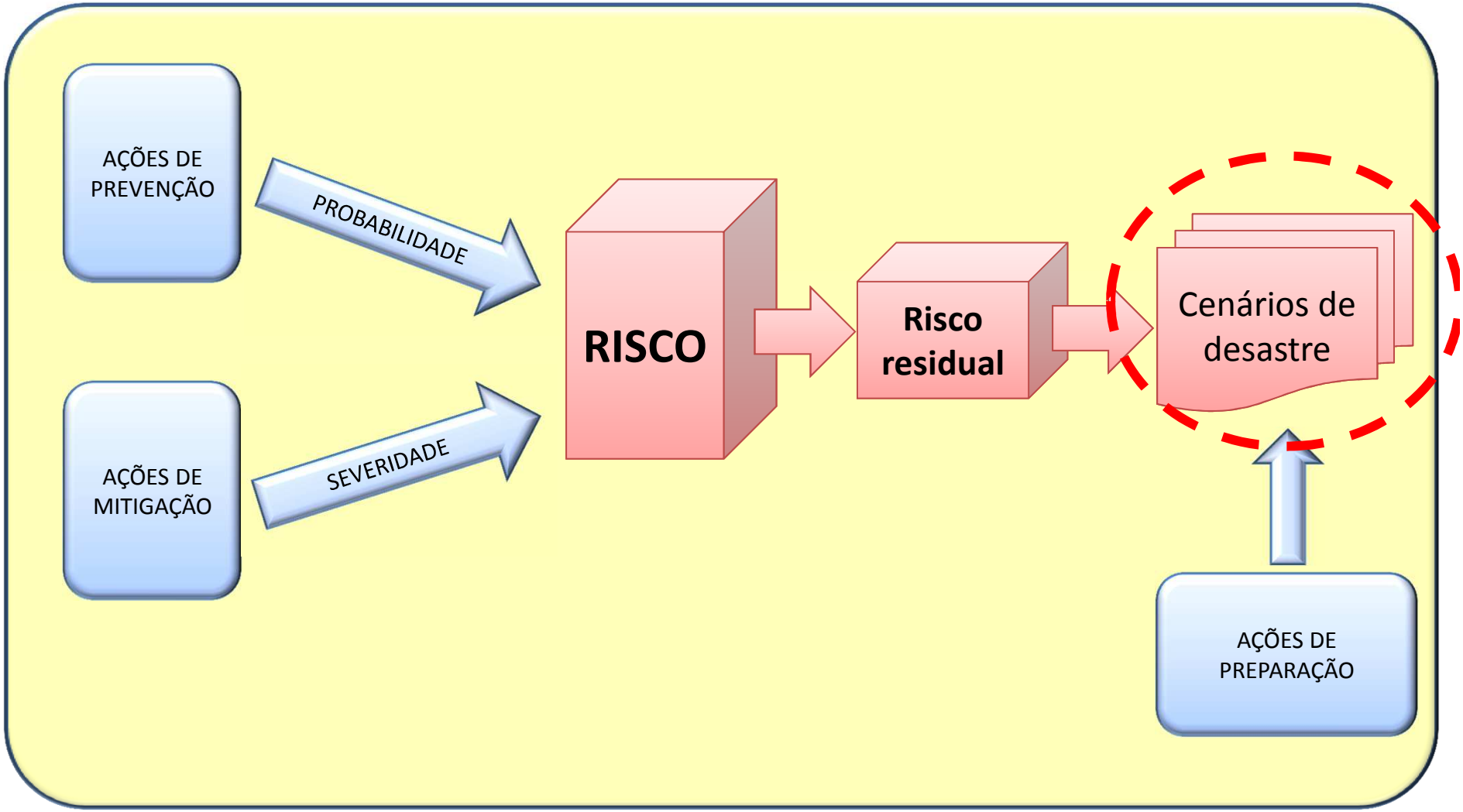


Planejar para o risco residual



OFICINA PLANCONT
scogomes@yahoo.com.br

Planejar para o risco residual



Planos para a preparação

A fase de preparação compreende, também, elaboração de planos prevendo diversas hipóteses de desastres, e a atuação nas fases de resposta e reconstrução.

Plano Diretor: baseando-se na Política Nacional de Defesa Civil e no Programa de Governo do seu Estado, o Plano Diretor de Defesa Civil está voltado para os aspectos estratégicos, abordando programas, ações, objetivos e metas de longo prazo, que envolvem as quatro fases de administração de desastres:

Plano de prevenção: é o documento que descreve como os programas, projetos e ações para a avaliação e redução do risco de desastres serão desenvolvidos, englobando de forma integrada as ações estruturais e não estruturais.

Planos de Contingência: é o documento que registra o planejamento elaborado a partir do estudo de um ou mais cenários de risco de desastre. Ele pode ser mais genérico, abordando de abrangente a estrutura de resposta a qualquer desastre em uma área ou mais específico, focalizando um cenário em especial.

Obtendo os planos necessários

Após conhecer os riscos em sua comunidade você vai ser capaz de determinar quais as suas prioridades e se concentrar nelas.

Obtendo os planos necessários

Após conhecer os riscos em sua comunidade você vai ser capaz de determinar quais as suas prioridades e se concentrar nelas.

PLANO DE PREVENÇÃO

- *quais os fatores que podem sofrer minha influência e reduzir os efeitos indesejáveis deste evento, se ele ocorrer?*

scogomes@yahoo.com.br

Obtendo os planos necessários

Após conhecer os riscos em sua comunidade você vai ser capaz de determinar quais as suas prioridades e se concentrar nelas.

PLANO DE CONTINGÊNCIA

- *como eu vou responder a este evento, socorrendo e auxiliando as pessoas, reabilitando os cenários e, assim, reduzindo os danos e prejuízos, se este evento realmente acontecer?*

scogomes@yahoo.com.br

Obtendo os planos necessários

Após conhecer os riscos em sua comunidade você vai ser capaz de determinar quais as suas prioridades e se concentrar nelas.

PLANO DE PREPARAÇÃO

- *que tipo de aquisições, alteração de comportamento e treinamentos individuais e coletivos devem ser feitos para que se consiga colocar estes planos em prática em uma situação real?*

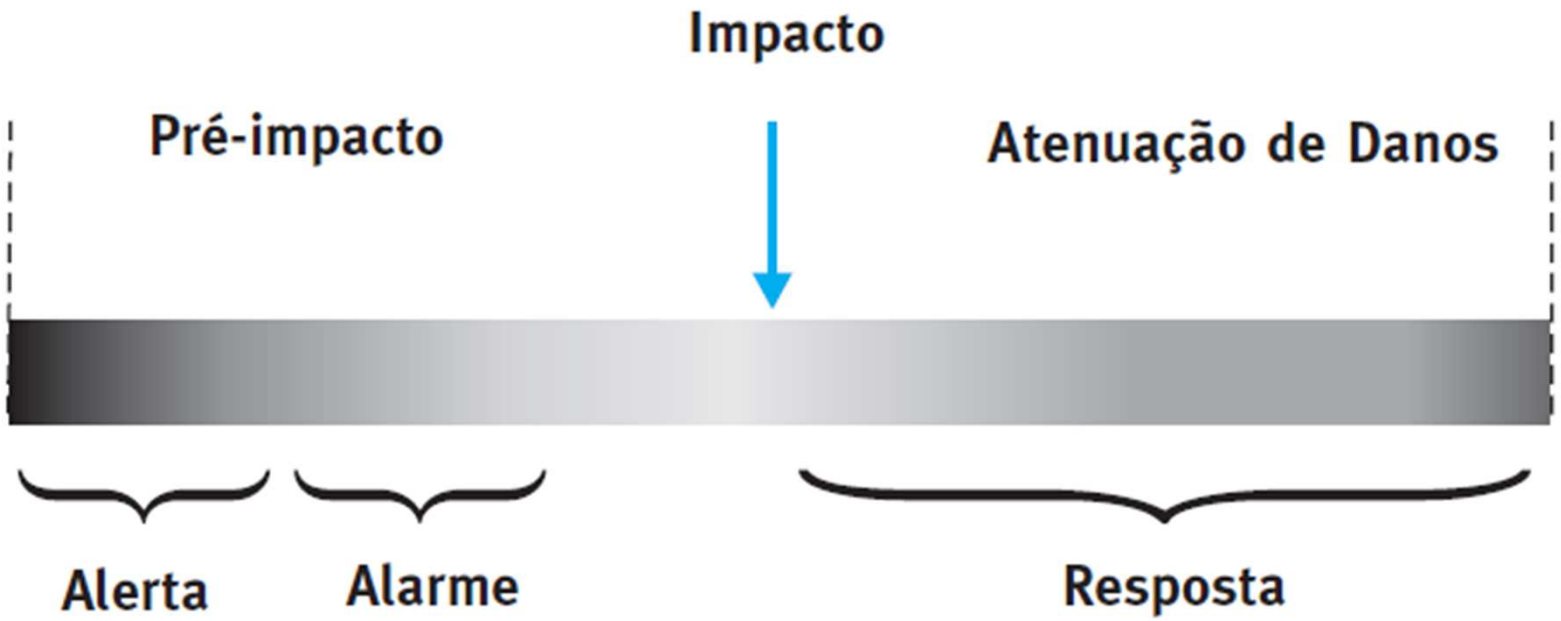
scogomes@yahoo.com.br

Resposta a desastres

Apesar da importância da gestão dos riscos de desastres nas fases de prevenção e preparação, a resposta aos desastres continua sendo muito importante para reduzir os danos e prejuízos decorrentes de um evento adverso.

scogomes@yahoo.com.br

Evolução cronológica dos desastres



OFICINA PLANCONT
scogomes@yahoo.com.br

Monitoramento, alerta e alarme

Monitoramento

É o acompanhamento e análise sistemática de uma ou mais informações que a análise de risco considerou importantes para determinar a evolução de um cenário de risco.

Alerta

Quando o sistema de monitoramento indica a possibilidade de ocorrência de um evento potencialmente capaz de desencadear um desastre, um alerta deve ser acionado.

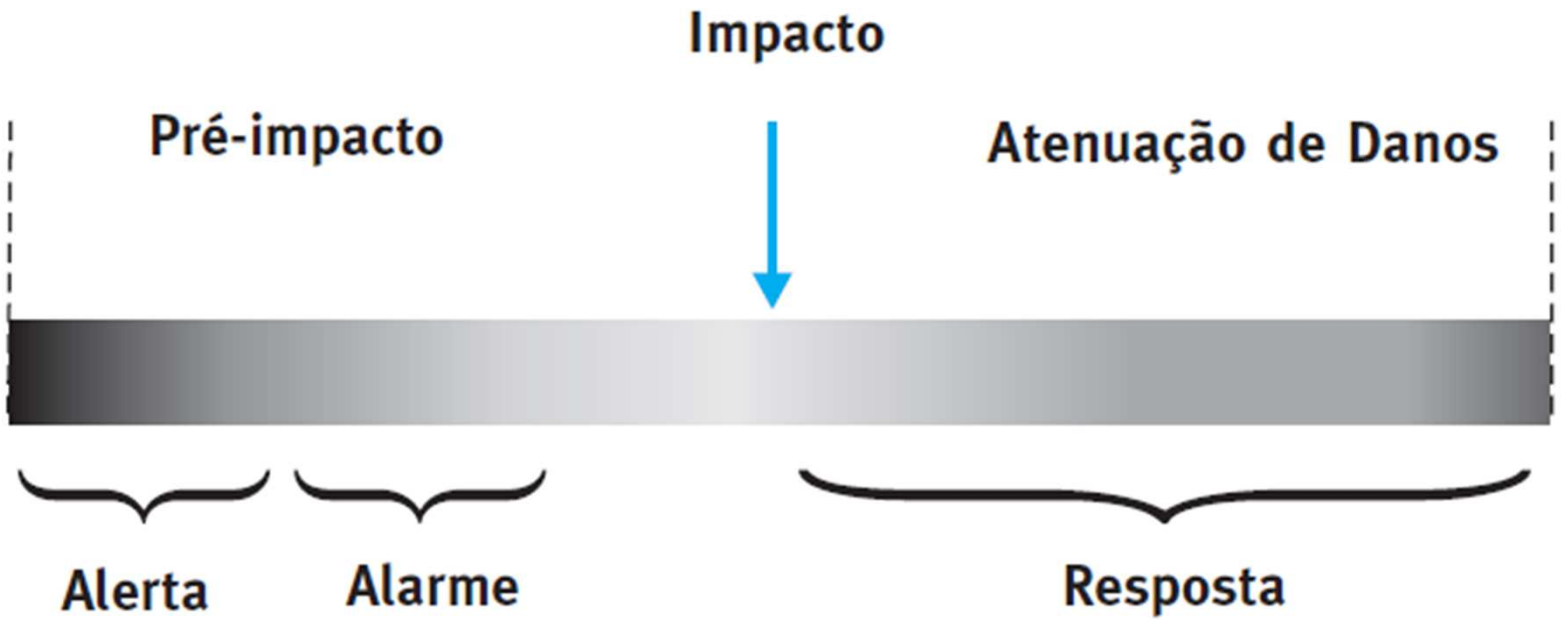
Alarme

O alarme anuncia a confirmação da ocorrência de um evento adversos, normalmente com uma estimativa de período de impacto, evoluindo o estado de prontidão dos recursos envolvidos na resposta aos efeitos deste evento.

A conduta que será desencadeada a partir de um alerta ou alarme também irá variar de acordo com as peculiaridades da situação. Pode envolver deslocamento de recursos operacionais para pontos abrigados, evacuação de áreas de risco, acionamento de recursos de folga, entre outras ações.

scogomes@yahoo.com.br

Monitoramento, alerta e alarme



OFICINA PLANCONT
scogomes@yahoo.com.br

Ações na resposta aos desastres

- **Socorro**, englobando as atividades a fim de localizar, acessar e estabilizar as vítimas que estão com sua saúde, (e mesmo sobrevivência) ameaçada pelo desastre.
- **Assistência às populações vitimadas**, compreendendo atividades logísticas, assistenciais e de promoção de saúde.
- **Reabilitação de cenários**, envolvendo a avaliação de danos, vistoria e elaboração de laudos técnicos, desmontagem de estruturas danificadas, desobstrução de escombros, sepultamento, limpeza, descontaminação e reabilitação de serviços essenciais.

Conceito

Plano de Contingência é um plano previamente elaborado para orientar as ações de preparação e resposta a um determinado cenário de risco.

scogomes@yahoo.com.br

Princípios para elaboração

- Identificar a responsabilidade de organizações e indivíduos que desenvolvem ações específicas em emergências;
- Descrever as linhas de autoridade e relacionamento entre as agências envolvidas, mostrando como as ações serão coordenadas;
- Descrever como as pessoas, o meio ambiente e as propriedades serão protegidas durante emergências;
- Identificar pessoal, equipamento, instalações, suprimentos e outros recursos disponíveis para a resposta às emergências, e como serão mobilizados;
- Identificar ações que devem ser implementadas antes, durante e após a resposta a emergências.

scogomes@yahoo.com.br

Passos para a elaboração

Montagem do grupo de planejamento

O grupo de planejamento deve ser abrangente, reunindo autoridade formal, através da participação de autoridades dos órgãos envolvidos, conhecimento técnico, por meio do envolvimento de especialistas e entidades de pesquisa e finalmente legitimação e representatividade, incluindo representantes das comunidades afetadas.

scogomes@yahoo.com.br

Passos para a elaboração

Pesquisa

Ela consiste em uma revisão da estrutura de planos existentes para a área, análise preliminar de risco, definição da base de dados a ser adotadas e caracterização dos aspectos da área que possam afetar as emergências.

scogomes@yahoo.com.br

Passos para a elaboração

Pesquisa

- Revisão da legislação, das normas, dos planos e dos mecanismos de cooperação.
- Análise e mapeamento de risco
- Identificação dos recursos existentes
- Identificação dos aspectos especiais de planejamento

Passos para a elaboração

Desenvolvimento

Uma vez concluída esta pesquisa inicial, a equipe de planejamento construirá o Plano de Contingência propriamente dito.

Passos para a elaboração

Validação

O Plano de Contingência deve ser verificado para identificar sua conformidade com a legislação pertinente, bem como procedimentos operacionais padronizados pelas agências com responsabilidade pela sua implementação.

Além disto, deve ser verificada sua utilidade na prática. Uma forma muito útil de verificar esta condição é a realização de simulados de mesa envolvendo os representantes das agências com responsabilidade pela implementação do plano elaborado.

scogomes@yahoo.com.br

Passos para a elaboração

Aprovações

O Plano de Contingência deve receber a aprovação das agências envolvidas.

Além disso, o envio do Plano de Contingência para o nível superior de agências específicas de áreas relacionadas ao plano como órgãos ambientais, defesa civil, órgãos de saúde e outros possibilita que estes sugiram melhorias, baseadas na experiência acumulada em suas respectivas áreas.

scogomes@yahoo.com.br

Passos para a elaboração

Teste do Plano

Para testar um Plano de Contingência novo ou revisado, o uso de exercícios de simulação total ou parcial (por funcionalidades do sistema ou áreas de resposta) oferece o melhor caminho, exceto a própria emergência, para verificar se o plano foi compreendido e funciona. Por isso, deve ser prevista uma seqüência de exercícios suficientes para envolver as principais agências com responsabilidade pela implementação do plano e as principais funcionalidades previstas.

Passos para a elaboração

Manutenção

O Plano de Contingência deve ser visto como um documento dinâmico.

Os problemas surgem, as situações se alteram, falhas são identificadas, a legislação sofre mudanças e novos conhecimentos são agregados. Por isso, o Plano de Emergência deve sofrer uma manutenção sistemática, que garanta a sua aplicabilidade ao longo do tempo.

scogomes@yahoo.com.br

Processo de melhoria

O processo de melhoria deve estabelecer uma forma de capturar informações dos exercícios, das avaliações das emergências e mesmo avaliação das agências que possam indicar deficiências no plano. Deve ainda estabelecer formas de analisar estas informações e atribuir responsabilidade pelo processo de correção e melhoria.

Processo de melhoria

Processo de revisão

O Plano de Emergência deve prever um processo de revisão, como ação periódica e sistemática, pelo menos uma vez ao ano. Neste processo, espera-se que assuntos e problemas relevantes identificados pelo processo de melhoria sejam abordados, otimizando a revisão do Plano de Emergência.

Processo de melhoria

Processo de complementação do planejamento

O Plano de Emergência também deve orientar as agências com responsabilidade pela implementação do Plano de Emergência para que produzam os procedimentos operacionais padronizados necessários para a sua atuação, uma vez que não se espera que o plano traga todos os detalhes.

Componentes do Plano de Contingência

- **Plano Básico:** Formaliza uma visão geral das agências, enumera os requisitos legais para as operações de Contingência, apresenta um sumário das situações em que o plano é aplicável, expõe a concepção geral das operações e atribui responsabilidades pelo planejamento e operação em Contingências.
- **Anexos funcionais:** Organizam as ações relacionadas a uma determinada funcionalidade das operações em Contingências.
- **Apêndices para aspecto específicos:** Os apêndices para aspectos específicos fornecem informação adicional detalhada aplicada à execução funcionalidades específicas nas operações.
- **Procedimentos operacionais padronizados e listas de verificação:** Fornecem instruções detalhadas que as agências e seus integrantes necessitarão para cumprirem as atribuições definidas no Plano de Contingência.

Estrutura do Plano Básico

O Plano Básico, eixo central do Plano de Contingência, possui a seguinte estrutura recomendada:

- material de introdução;
- finalidade;
- situação e pressupostos;
- operações;
- atribuição de responsabilidades;
- administração e logística;
- instruções para uso do plano;
- instruções para manutenção do plano;
- distribuição;
- registro das alterações.

scogomes@yahoo.com.br

Material de introdução

O Plano de Contingência deve ser iniciado por certas informações que facilitem o seu uso e controle. Entre elas recomenda-se as que se apresentam a seguir.

- Documento de aprovação*
- Página de assinaturas*
- Registro de alterações*
- Registro das cópias distribuídas*
- Sumário*

Finalidade

A finalidade descreve a motivação pela qual o plano foi elaborado, estabelecendo de forma clara o que se espera do plano.

O restante do Plano de Contingência deriva de forma lógica a partir da finalidade.

Situação e pressupostos

Após o estabelecimento da finalidade, a descrição de situação estreita o foco delineando quais as ameaças ou perigos a que o plano se refere, a caracterização das áreas sujeitas ao plano, e quais as informações utilizadas na preparação do plano que devem ser tratadas como pressupostos e não com fatos.

Operações

Os usuários do Plano Básico precisam visualizar a seqüência e a finalidade das ações planejadas. A seção de operações expõe a abordagem geral para a Contingência. Os seus tópicos devem incluir:

- organização local dos órgãos e estruturas de resposta;
- dispositivos de monitoração, alerta, alarme e acionamento;
- condições de ativação do Plano de Contingência;
- níveis de atuação e suas implicações;
- seqüência geral de ação antes, durante e depois da Contingência; - quem pode solicitar auxilio e em que condições;
- procedimentos de coordenação, comando e controle.

Atribuição de responsabilidades

- Nesta parte do Plano de Contingência deverão estar descritas as atribuições de cada uma das agências envolvidas.
- Isto inclui uma lista por agência e departamento das tarefas que devem ser executadas, de forma a permitir uma consulta rápida sobre quem faz o que, sem os detalhes de procedimentos incluídos no anexo funcional.
- Quando duas ou mais organizações executarem o mesmo tipo de tarefa, uma deve ser identificada como responsável primária e as demais como receberem a atribuições de apoio e suporte.

Administração e logística

Esta parte do Plano de Contingência descreve como será fornecido o suporte administrativo e logístico. Indica

- convênios e termos de cooperação para a obtenção de serviços e suprimentos, realocação de pessoal das agências envolvidas.
- procedimentos gerais para compra, locação ou contratação de recursos.
- orientações para o registro da obtenção, uso e prestação de contas dos recursos financeiros.

scogomes@yahoo.com.br

Relacionamento com outros planos

Esta parte descreve como o Plano de Contingência se articula com outros planos com o qual possa ter relação, incluindo os planos de agências governamentais e não governamentais.

Instruções para uso do plano

Esta parte do plano deve estabelecer claramente, de forma sucinta, onde o plano será utilizado, incluindo um rol das instalações e percursos explicitamente considerados no planejamento.

scogomes@yahoo.com.br

Instruções para manutenção do plano

Esta parte deve estabelecer como ocorrerá a manutenção do Plano de Emergência incluído os processos para:

- melhoria do Plano de Emergência, incluindo a periodicidade e modalidade de exercícios e treinamentos, procedimentos para avaliação das emergências e responsabilidade pela captura das informações;
- revisão do plano, incluindo a periodicidade e atribuindo responsabilidade;
- Complementação do planejamento, incluído a orientação para que as agências com responsabilidade pela implementação do Plano de Emergência produzam os procedimentos operacionais padronizados necessários para a sua atuação.

scogomes@yahoo.com.br

scogomes@yahoo.com.br